

Em São Gonçalo, lançada a primeira Incubadora de Empreendimentos para Egressos da América Latina

Na programação, um Toque de Berimbau, homenagens à jornalista Flávia Oliveira e a entrega dos certificados de conclusão dos três primeiros módulos da fase de pré-incubação aos empreendedores que, na ocasião, foram apresentados aos convidados.



Segunda cidade com maior número de egressos do Estado do Rio de Janeiro e região onde está sediado o projeto de empreendedorismo para a reintegração social de egressos, São Gonçalo foi o local sugerido pela Petrobras para o lançamento da primeira Incubadora de Empreendimentos para Egressos (IEE) da América Latina, realizado no Sesc, no dia 29 de novembro. Na ocasião, o idealizador da Incubadora, o Centro de Integração Social e Cultural e a patrocinadora Petrobras apresentaram os empreendedores aos convidados que foram contemplados, ainda, com um Toque de Berimbau, um dos momentos marcantes do encontro que encerrou os festejos do Mês da Consciência Negra.

Mestre de cerimônias, o radialista Carlos Bianchini convidou alguns dos presentes para a composição da mesa e, entre os discursos, apresentou o perfil da jornalista Flávia Oliveira, do jornal O Globo, homenageada pela divulgação da matéria que deu projeção à Incubadora de Empreendimentos para Egressos e por sua atuação na cobertura de eventos relacionados às desigualdades sociais, pobreza e miséria.

Emocionada, Flávia Oliveira recebeu das mãos da presidente do CISC, Cássia Monteiro, uma flâmula com a reprodução da íntegra da matéria divulgada em maio de 2006.

Após a cerimônia, os convidados, que ao chegarem tiveram a oportunidade de conferir a qualidade dos produtos fornecidos por dois empreendedores da Incubadora, foram agraciados com um maravilhoso coquetel.

A possibilidade do recomeço



Fernando Francisca
Gestor de Projetos Sociais

A incubadora de Empreendimentos para Egressos é um grande aprendizado, tanto para a Petrobras como para o Rio de Janeiro como um todo que vive situações de violência explícita.

A matéria da Flávia Oliveira, num contexto de verdadeiro caos e violência em São Paulo, pareceu um oásis, porque mostrou que há alguma coisa para se fazer, que existe uma possibilidade que, muitas vezes, não vem de quem está de fora, mas sim de quem está dentro, de quem já viveu a situação e sabe que não é boa. Não estamos aqui para fazer julgamentos sobre o porque de fulano ou beltrano estar preso. Há, de fato, uma possibilidade de mudança.

Quando tomamos conhecimento de que dois processos seletivos reuniram 791 candidatos para 25 vagas, temos a prova de que as pessoas estão no crime, mas querem sair por entenderem que a experiência da reclusão não foi boa. Elas querem e precisam de uma segunda chance.

A Petrobras, uma empresa com grandes projetos de Responsabilidade Social não pode ficar de fora desse processo de dar oportunidades às pessoas que buscam encontrar o seu caminho, e tendo assim, a garantia de seus direitos, a possibilidade de começar de novo.

IEE na Feira de Direitos Humanos

A subsecretária de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente, Carmen Oliveira (blusa branca), e o secretário Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, ministro Paulo Vannuchi (blusa preta), em visita ao estande da Incubadora.



Gerente de Responsabilidade Social da Petrobras, Luis Fernando Nery (blusa preta) foi o responsável pela participação da IEE no evento.

LEIA A MATÉRIA NO SITE
www.iee-umachance.org.br

A nobreza da patrocinadora e a determinação do gerente do projeto foram os principais enfoques dos oradores

Discursos emocionados, de incentivos, elogios, agradecimentos, relatos de experiências pessoais como o do representante da Secretaria de Direitos Humanos, José Carlos Brasileiro, fundador presidente do Instituto de Cultura e Consciência Negra Nelson Mandela; e do próprio Ronaldo Monteiro, gerente do Projeto. Essa foi a tônica da cerimônia de lançamento da Incubadora de Empreendimentos para Egressos (IEE).

Gerente setorial dos Projetos Sociais da Petrobras, Janice Dias mostrou-se honrada em representar a empresa que, segundo ela, tem 1751 projetos espalhados por todo o Brasil. “Queremos que todos da Incubadora libertem-se, progridam. Este é o nosso propósito”.

“A Petrobras tem cada vez mais se sensibilizado em atender aqueles que não tiveram a oportunidade de ser e estar”, completou a ouvidora Geral da Petros, Vanda Ferreira, louvando a todos os presos, egressos e funcionários que “tomaram e levaram suas vidas para um outro lado em busca de uma sociedade mais igualitária”.

O patrocínio da Petrobras também foi referendado pelo defensor público Eduardo Quintanilha. Para ele, a Incubadora representa o rompimento com o paradigma

de reincidência pela falta da presença do Estado. “Rompeu-se com o paradigma da violência, da ausência de preocupação com a socialização do apenado. Faltava um trabalho real com o egresso, faltava dizer para esse homem que sai da unidade penal: olha o seu caminho é esse aqui, a sociedade vai fazer isso por você”, declarou ele, parabenizando os incentivadores do projeto e, “principalmente a Petrobras”.

Parabéns aos empreendedores

Felicitados também foram os empreendedores que, na visão do diretor do SEST SENAT Jorge Murilo, “acreditaram nessa história, acreditaram num sonho que se tornou realidade.

“A Incubadora é um marco, pois está dando oportunidade a esses 25 que, certamente, vão se multiplicar. Por outro lado, vai ecoar, tocar a sociedade. Espero que o Terceiro Setor, instituições como a Petrobras e o setor público se alinhem para fazer parcerias intersetoriais que possam massificar esse processo de gerar oportunidades para os egressos”, vislumbrou Celso Fernandes, coordenador geral do Comitê para Democratização da Informática (CDI).



“Na realidade”, ilustrou Odimar Azevedo, da Adhonet, “se houvesse no nosso país mais homens com a mentalidade, com o coração do Ronaldo Monteiro e dessa equipe maravilhosa seria muito bom. A Incubadora veio para engrandecer não só a cidade de São Gonçalo, mas o País, fazendo com que famílias de ex-detentos e pessoas do município sejam abençoadas através desse trabalho que é lindo e dignifica o homem”.

Representante do juiz-titular da Vara de Execuções Penais (VEP) Carlos Augusto Borges, a diretora Keyla Legey afirma acreditar em iniciativas como a Incubadora, pois “só assim, o nosso trabalho realmente vai valer a pena, da mesma forma como o de vocês, finalizou ela.

“Não haveria nenhuma perspectiva de crescimento sustentável sem uma política de inclusão social”



Giovanni Harvey

Diretor-executivo da Incubadora Afro Brasileira e da Incubadora de Empreendimentos Populares

Na Incubadora estão presentes todos os preconceitos sociais, agravados pela discriminação das pessoas que passaram pelo Sistema Penitenciário. São os preconceitos de ordem sexual, de origem étnica, pobreza e falta de oportunidades. Então, a responsabilidade que o CISC, seus parceiros e os 25 empreendedores têm diante desses desafios é muito grande.

É importante ver a dimensão da responsabilidade que temos enquanto instituição e, os empreendedores, enquanto beneficiados.

Entendemos, e achamos importante colocar isso aqui para todos, que hoje vocês, empreendedores, estão tendo a chave de uma porta de oportunidade. Essa oportunidade, no entanto, não se materializa simplesmente com a abertura de uma porta, pois é preciso ter as condições objetivas para que tais oportunidades possam se realizar. É preciso o entendimento de que a política pública que está sendo feita através deste projeto e que envolve egressos precisa ser discutida no conjunto da sociedade. A sociedade como um todo precisa ter políticas que possam, ao mesmo tempo, conciliar inclusão social com desenvolvimento.

Não haveria nenhuma perspectiva de crescimento sustentável nesse país, se nós não tivéssemos adotado uma política econômica, uma política de inclusão social. Neste sentido, o CISC traz uma grande contribuição.

Composição da Mesa

No púlpito, Janice Dias, gerente setorial dos Projetos Sociais da Petrobras. Da esquerda para a direita: Vanda Ferreira, ouvidora geral da PETROS; José Carlos Brasileiro, representante da Secretaria de Estado de Direitos Humanos; Keyla Legey, diretora da Vara de Execuções Penais (VEP); Eduardo Quintanilha, defensor público; Dora Cordeiro, subsecretária de Cultura da Prefeitura de São Gonçalo; Ronaldo Monteiro, gerente da Incubadora de Empreendimentos para Egressos (IEE); Jaime Mello, presidente da Fundação Santa Cabrini; Jorge Murilo, diretor do SEST/SENAT de São Gonçalo; Giovanni Harvey, diretor-executivo da Incubadora Afro Brasileira e da Incubadora de Empreendimentos Populares; Gilberto Fugimoto, assessor de Projetos Comunitários do SESC; Marcos Pinheiro, diretor da Penitenciária Talavera Bruce; e Celso Fernandes, Comitê para Democratização da Informática (CDI).

Fazemos a diferença

Lemos Britto, 670 internos. Estado do Rio de Janeiro, 22 mil. Brasil, 380 mil. Estados Unidos, dois milhões. China, um milhão e meio. União Soviética, em torno de 1 milhão. São mais de seis milhões de presidiários em todo o mundo. Por isso, não hesito em afirmar: a Incubadora de Empreendimentos para Egressos faz a diferença.

Ronaldo Monteiro, gerente IEE.